

RESUMO

O presente artigo propõe a retomada do debate sobre a contribuição do projeto político pedagógico escolar para a consolidação de uma sociedade democrática, pautada no respeito à cidadania. No âmbito desta discussão, coloca-se a formação do educador como questão fundamental.

ABSTRACT

The presented article propose the retake of the debate about the contribution of the pedagogic politic school project for consolidation of a democratic society, based on respect to citizen. In the ambit of this discussion, firm the educator formation as a fundamental question.

EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA

*Maria de Lourdes Crepaldi**

O presente trabalho tem por objetivo discutir a relação entre um Projeto Político Pedagógico e a democracia, compreendendo que a educação constitui prática social fundamental no âmbito da sociedade. Na perspectiva de um projeto democrático de sociedade, a educação tem sido objeto de debates por parte dos educadores, que visam à definição de ações que atendam as expectativas da maioria da população. Neste texto recupero em linhas gerais as principais proposições de encaminhamento para a construção de propostas pedagógicas no âmbito da sociedade brasileira incluindo aqui um dos aspectos desse debate que diz respeito ao projeto político pedagógico para a formação do educador.

Norberto Bobbio¹ tem-nos oferecido a ferramenta para pensar um projeto democrático para a sociedade brasileira, forma de governo em que os brasileiros depositam suas esperanças, acreditando ser na democracia que se encontram respostas às aspirações da maioria, na expectativa da consolidação de uma sociedade justa que tem por suporte políticas públicas eficientes para a solução dos problemas das desigualdades sociais. A educação vem sendo entendida como um instrumento importante para esse projeto.

Na entrada do século XXI, entretanto, a educação só será instrumento para a redução das desigualdades sociais,

* Mestre em Educação, Doutoranda pela UFMT, Professora e Coordenadora da Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Diretora do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade de Cuiabá, UNIC, MT.

¹ Ver extensão da idéia em Norberto Bobbio. Estado, governo, sociedade. Rio de Janeiro.: Paz e Terra, 1987.

se sua realização contribuir para a conquista da cidadania. BOBBIO² não tem uma conclusão pessimista sobre a democracia, uma vez que as promessas não-cumpridas e os obstáculos não-previstos não foram suficientes para transformar o regime democrático em autocrático.

Em relação aos formuladores de políticas públicas, o autor acima citado comenta que em nossos dias, o problema relacionado aos direitos do homem não consiste mais em fomentá-los teoricamente, mas de, na prática do cotidiano, protegê-los. Em nosso ideário político já foram incorporados os conceitos do direito à educação e o problema filosófico da legitimidade. Hoje, o grande problema enfrentado é dos aspectos jurídico e político de se buscar formas alternativas que garantam o exercício desse direito, que é violado. É possível dizer, portanto, que a questão é de garantias, de uma proposta política, principalmente quando se trata das classes desfavorecidas, gerando prejuízos humanos e sociais, que muitas vezes se tornam irrecuperáveis.

BOBBIO³ afirma que é preciso garantir o exercício pleno do direito à educação e, para tanto, seria importante adotar como parâmetro o perfil de saída do aluno e não a sua entrada. Isto fica claro na avaliação da qualidade, da eficiência e eficácia do sistema brasileiro de ensino.

Considera-se que não é possível pensar uma política de educação para o futuro de forma pronta e acabada, mas acredita-se ser possível delinear-se os problemas com os quais deparam, no momento, os formuladores de políticas públicas em relação ao exercício concreto do direito à educação para todos, com o perfil da escola, com a organização de currículo, com a formação de professores e com uma gestão educacional democrática.

² BOBBIO Norberto. **Futuro da democracia**: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986.

³ Idem. **Liberalismo e democracia**. São Paulo: Brasiliense. 1994.

A formação do educador, enquanto aspecto desses problemas, deve ser adequada a uma escola com características diferentes, que não enquadre os alunos em padrões pré-determinados, mas que os preparem para responder pela sua individualidade, sem perder de vista o coletivo. Logo, toda e qualquer idéia sobre o ensino, vista enquanto educação desenvolvida na escola, inclui necessariamente um pensar sobre a formação dos profissionais⁴ que nela atuam.

O momento em que vivemos é um momento que exige reflexões conscientes e objetivas para reais tomadas de decisões em todos os setores da sociedade, principalmente no que se refere ao educacional, já que o contexto histórico-social é determinante e determinado pela ação educativa e, neste sentido, a atividade pedagógica deve assumir um caráter tão novo como a própria realidade social desta época, a qual não tem qualquer precedente na história⁵.

Assumi-se, portanto, que há condições concretas para mudanças educacionais e, assim sendo, a prática pedagógica está diretamente relacionada à visão de homem, de mundo, de sociedade enquanto orientação filosófica para ação de ensinar e aprender. O referencial de uma prática pedagógica transformadora é o ser humano enquanto ser político, razão pela qual não pode deixar de se posicionar claramente nos campos das relações ideológicas existentes na sociedade. No cotidiano, isso significa assumir e exercer uma práxis educativa consciente e direcionada para um projeto político-social em consonância com um projeto pedagógico que aponte para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. É necessário formar o homem coletivo através de uma prática pedagógica transformadora. Essa totalidade e análise dos determinantes sociais precisam ser desvendadas e entendidas nas suas contradições, em seus confli-

⁴ Em relação a formação de profissionais da educação o assunto vem sendo amplamente discutido de forma mais sistemática e organizada a partir de 1980.

⁵ Ver extensão da idéia em Demerval Saviani. *Educação e Democracia*. São Paulo: Cortez. 1984.

tos, de forma a possibilitar a inserção crítica e a participação ativa do aluno no projeto histórico-social de liberdade humana. É necessário distinguir a posição da educação em relação à sociedade, pois não se trata de estimar suas possibilidades a ponto de esperar que a educação possa ser determinante das transformações da sociedade, nem subestimá-la a ponto de pressupor uma neutralidade diante das transformações sociais. Isto significa que a educação não é a Redentora da Humanidade, uma vez que a escola é apenas um segmento da sociedade e, sozinha, muito pouco poderá realizar neste sentido. No entanto, a instituição escolar desempenha significativo papel na sociedade e pode contribuir para a sua transformação social.

A escola, dada a natureza do trabalho que desenvolve, tem um sério compromisso com a liberdade no âmbito da sociedade brasileira ao lado de outras instituições civis. Entretanto, os professores devem ter a clareza de que um novo projeto educacional articulado organicamente com um novo projeto histórico-social exige dedicação, esforço, participação e cooperação de todos os educadores.

O projeto conservador de sociedade tem a escola como espaço social que tem por função preparar os indivíduos para desempenhar os papéis sociais requeridos pela sociedade de classes, de acordo com suas aptidões individuais. Nesse projeto, a Pedagogia é considerada a-crítica, uma vez que não questiona a implicação dos determinantes sócio-estruturais da educação, compreendendo o fenômeno educativo em si mesmo.

Um projeto transformador exige a construção de um novo arcabouço educacional. A pedagogia progressista concebe a educação como um processo de humanização dos indivíduos inseridos nas relações sociais. Partindo da análise crítica das realidades sócio-políticas da escola na direção dos interesses emancipatórios da sociedade, esta pedagogia compreende que a educação antes de ser um processo de formação cultural, é um fenômeno social e que, portanto, a cultura e os indivíduos são determinados por condições soci-

ais e políticas caracterizadas pela existência de classes antagônicas, com diferentes concepções de mundo, comportamentos sociais, valores e interesses.

A escola, da mesma forma que a democracia, supõe necessariamente a possibilidade do dissenso, da divergência e da produção do novo e, portanto, a luta contra toda a tentativa de imposição da unanimidade, do já pensado, do já dito e do já feito. É preciso, pois, recuperar o saber como reflexão, pensamento, dúvida, compreensão crítica daquilo que a experiência do mundo físico e social nos oferece, ou seja, como trabalho de transformação e elevação da experiência imediata à sua plena inteligibilidade, à condição de experiência historicamente determinada. Esse projeto de recuperação da essência da escola e do saber conduz-nos necessariamente à recuperação da importância do trabalho teórico com todo o seu rigor, seriedade e radicalidade.

O momento de transformações por que passa a sociedade impõe aos educadores a busca de teorias pedagógicas que devem dar conta de contribuir, a partir das suas finalidades e diretrizes, junto com outros elementos da vida social para a consolidação do processo democrático da sociedade.

Os paradigmas pedagógicos já consagrados como os da pedagogia tradicional, da pedagogia escolanovista, da pedagogia tecnicista e suas conseqüentes didáticas, vêm sendo criticados. Um, por dar atenção quase que exclusiva à mente; outro, por exarcebar a questão da vivência e o terceiro, por levar ao extremo a formalidade dos meios. Todos eles por serem idealistas e não considerarem o seu comprometimento com as múltiplas determinações de cada objeto na história e na sociedade assumem um caráter reprodutivista.

Os diversos esforços de construção de uma nova perspectiva pedagógica estão objetivados nas tendências do pensamento pedagógico brasileiro mais recente, como por exemplo, a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire e a Pedagogia Histórico-Crítica, representada por José Carlos Libânio.

A pedagogia dos menos favorecidos defendida nas obras

de Paulo Freire: Educação como Prática de Liberdade; Pedagogia do Oprimido; Extensão ou Comunicação?, preocupou-se com a educação informal (extra-escolar) e ainda não se tem uma didática constituída a partir desses pressupostos para o ensino escolar. A professora Maria Tereza Nidelcoff em seu livro *Uma escola para o povo*⁶ esboçou um encaminhamento didático a partir das idéias de Freire. Entretanto, para se assumir o pensamento de Paulo Freire como paradigma para a prática do ensino escolar, tem-se ainda que construir uma didática a partir dos seus pressupostos, principalmente no que se refere ao ensino fundamental.

Por outro lado, a pedagogia hitórico-crítica preocupada com a educação escolar, ainda não conseguiu sua formulação sistemática sobre os pontos básicos de uma pedagogia. Discute-se nesta, uma visão de mundo, de sociedade, de homem e os aspectos de uma proposta pedagógica que não se encontra formulada. Esta é uma tarefa que está aberta a todos os que se dedicam à formação do educador e especialmente àqueles que aceitam os pressupostos desta Pedagogia como uma proposta pedagógica, que contribuirá efetivamente na preparação do cidadão,

Entende-se que o ser humano é um sujeito ativo permanentemente e, como tal, a ação pedagógica deve estar voltada a sua humanização, oferecendo condições para que ele realize da melhor forma aquelas características.

ENGELS no capítulo "*Humanização do Macaco em Homem*", comparando as atividades do homem e do macaco concluiu:

o animal apenas utiliza a natureza, nela produzindo modificações somente por sua presença; o homem a submete, pondo-a a serviço de fins determinados, imprimindo-lhe as modificações que julgar necessárias, isto é, domina a natureza. É esta a diferença

⁶ NIDELCOFF, Maria Tereza. *Uma escola para o povo*. São Paulo: Brasiliense, 1997.

*essencial e decisiva entre o homem e os demais animais; e, por outro lado, é o trabalho que determina essa natureza.*⁷

Nesta perspectiva, o ser humano se caracteriza pela ação, não por qualquer tipo de ação, mas, sim, por uma ação consciente a partir de fins determinados, fator que implica entendimento, conhecimento, reflexão e desvelamento das aparências do mundo. Entendendo-se ser este o caminho natural do ser humano, o papel intencional e sistemático da educação não poderá de forma alguma ser diferente. O direcionamento da ação educativa se construirá no exercício de criarem-se condições para que o ser humano possa exercer com a maior plenitude a sua vocação de agir conscientemente em função de fins explícitos e cientes do modo claro e determinado de obtê-los.

No que diz respeito à formação de profissionais para a educação, as agências formadoras têm-se preocupado com a busca de projetos pedagógicos articulados e consistentes para a formação de professores que possibilitem a estes, o enfrentamento dos desafios que o processo de transformação social lhes impõe. Isto implica em um repensar sobre a formação e o fazer pedagógico, tendo em vista: ação - reflexão - ação, isto é, a práxis. O processo de Formação de Educadores em novas bases epistemológicas impõe, entretanto, um repensar da dimensão acadêmica da Universidade e do ensino de Graduação, visando à ruptura com a perspectiva essencialmente burocrático - administrativa do ensino, da pesquisa e da extensão.

Entretanto, não se pode fazer como um escultor que tira os fragmentos da pedra e destaca a forma definitiva da estátua planejada, porque a educação é o ponto de partida para libertação do homem, que jamais se tornará uma totali-

⁷ ENGELS, Friedrich. *A Dialética da Natureza*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p. 223.

dade acabada.

*Também é necessário fugir de busca de soluções puramente locais para problemas universais para que não se entendam e se resolvam apenas problemas imediatos, perdendo de vista a historicidade e contextualização dos problemas nacionais.*⁸

Qualquer trabalho que se pretenda rigoroso e consistente, no sentido da melhoria da qualidade dos cursos e especificamente dos relacionados à formação do educador, supõe necessariamente a recuperação da dimensão intelectual do trabalho docente, alertando, porém, que este é um dos aspectos da democratização, a produção da sua dimensão política no contexto da construção de uma sociedade democrática. Supõe ainda, transformações profundas na sociedade, no sentido de se construir a educação como um bem fundamental da existência coletiva, de se assumir concretamente a escola como um patrimônio social que precisa ser preservado, melhorado e estendido a todos. Supõe também a luta por uma carreira docente que valorize a qualidade profissional e a dedicação ao magistério.

No enfrentamento dessas questões, as agências formadoras caminham na direção da superação do caráter fragmentado e estanque da formação do professor, trabalhando no sentido de fortalecer um projeto de formação rigoroso e capaz de dar sentido a todas as atividades de ensino-aprendizagem e de definir cada vez mais os rumos, os objetivos e a esfera que essa formação deve ser delineada e concretizada na prática do cotidiano.

Entende-se, assim, que melhorar a qualificação do professor é criar condições para que o profissional da educação possa assumir seu compromisso com a produção do

⁸ UNIVERSIDADE DE CUIABÁ. *Relatório da Comissão de Acompanhamento das Faculdades Integradas de Cuiabá - FIC - UNIC*, 1994.

ensino como condição, inclusive, para o sucesso da luta por melhores salários e condições gerais de trabalho. A preocupação dos envolvidos com a formação do educado, com a construção do Projeto Pedagógico institucional tem sido o de tratar as ciências como um conhecimento sempre em construção, vivo, dinâmico, capaz de responder às buscas e inquietações e de desafiar a curiosidade e o pensamento, sem destruí-los.

Evidencia-se na ação desses educadores a relação com os pressupostos defendidos por BOBBIO que é necessário garantir o exercício pleno do direito à educação, através de políticas públicas que não sejam dogmáticas, mas contribuam para a formação do educador através de uma práxis pedagógica eficiente e eficaz.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, T. Maria Hermínia e SORJ, Bernardo. **Sociedade e política no Brasil pós-64**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- ARANHA, M. Lúcia A. e MARTINS, M. Helena P. **Filosofando**. São Paulo: Moderna, 1987.
- ARANHA NETO, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade: por uma teoria geral e política**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.
- _____. **Dicionário de política**. Brasília: UNB, 1986.
- _____. **Futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- _____. **Liberalismo e democracia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CAFIEIRO, Carlo. **O capital, uma leitura popular**. São Paulo: Polis, 1981.
- CHAUÍ, Marilena. **O que é Ideologia**. São Paulo: s.d.
- ENGELS, Friedrich. **A dialética da natureza**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1985.
- MACPHERSON, C. B. **A democracia liberal; origem e evolução**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MACHADO, Lia Zanota. **Estado, escola e ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MONTEIRO, Jorge Vianna. **Fundamentos da Política Pública.**
Rio de Janeiro: IPEA, 1992.

NIDELCOFF, Maria Tereza. **A escola para o povo.** São Paulo:
Brasiliense. 1997.

SAVANI, Dermeval. **Escola e democracia.** São Paulo: Cortez, 1984.

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ. **Relatório da Comissão de acompanhamento das Faculdades Integradas de Cuiabá – FIC – pela via de reconhecimento.** Cuiabá: UNIC, 1994.